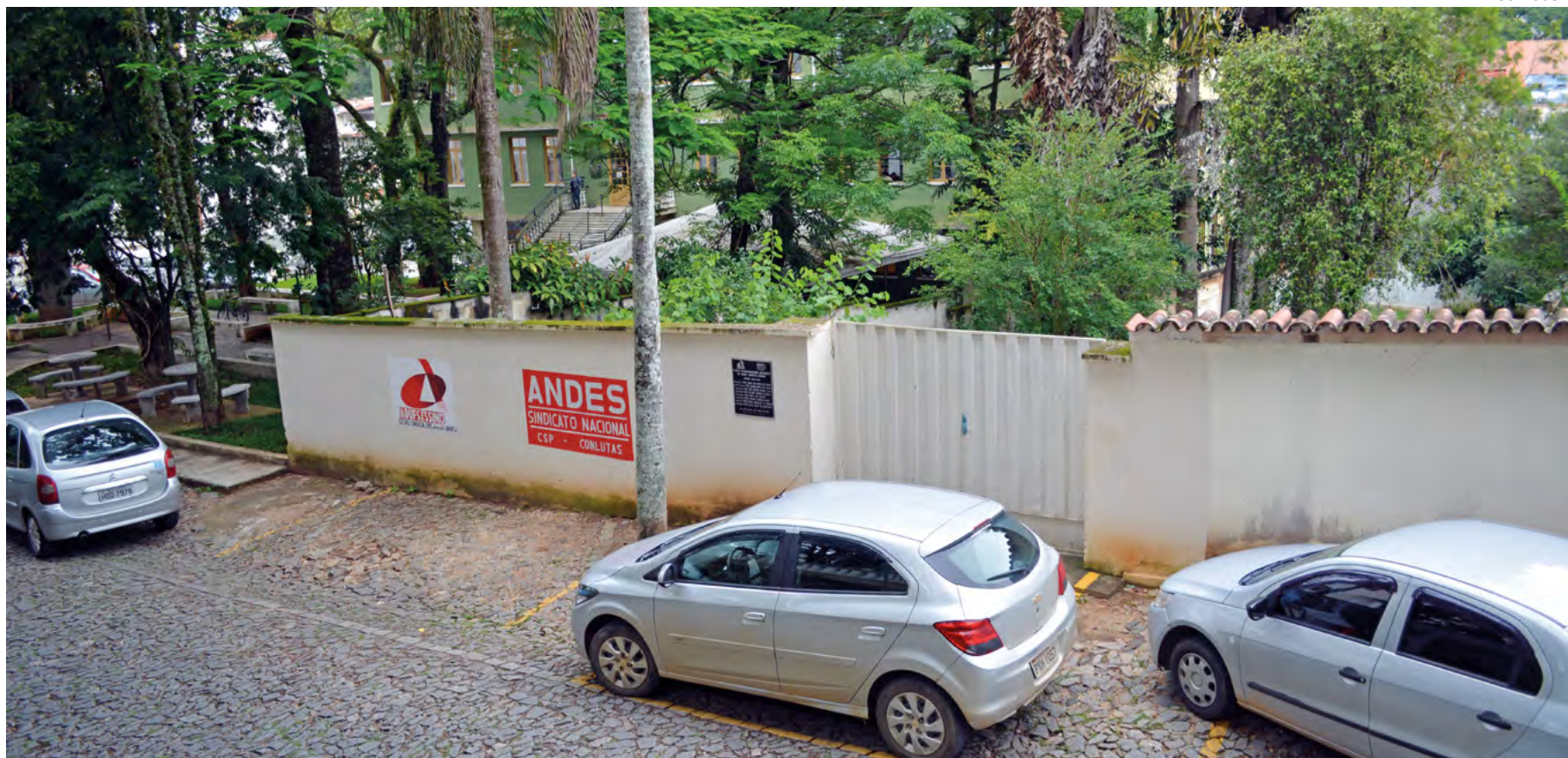




Com mais de 600 metros quadrados, o terreno fica localizado ao lado da entrada principal do Campus Santo Antônio da UFSJ

Nova sede da ADUFSJ: confrontantes já assinam documento para que seja feita a escritura

Em agosto de 2017, a Seção Sindical dos Docentes da UFSJ (ADUFSJ-SSind) adquiriu um terreno que vai abrigar sua sede própria. No entanto, a construção ainda não pode ser iniciada devido a questões legais.

O espaço já foi desmembrado, a documentação já foi aprovada pela Prefeitura Municipal de São João del-Rei e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, no momento, estão sendo recolhidas assinaturas dos confrontantes para que seja feita a escritura.

➤ Página 3

Seção Sindical realiza “Primeiro Encontro das(os) Aposentadas(os) Filiadas(os)”



O evento contou com roda de conversa com a Profa. Mestre Lúcia Trindade da Silva Mairot, do Departamento de Medicina da UFSJ

➤ Página 4

OPINIÃO

FALA, DOCENTE...

As eleições de 2018 resultaram na vitória do candidato conservador e situado à direita do espectro político na disputa pela presidência da República, e num Congresso Nacional tão ou mais conservador que o anterior, apesar da renovação da Câmara em mais de 50%. A despeito de supostas manipulações – como as chamadas fake news –, o seu desfecho reflete o quadro político do país, confirmando a tendência das eleições municipais de 2016.

Wlamir Silva

➤ Página 2

Presidência da ADUFSJ participa de reuniões de setores das IFES em Outubro e Novembro, em Brasília

➤ Página 4

“Dia de Combate ao Racismo”: Seção Sindical promove roda de conversa com o tema “Consciência Negra na Diversidade”.

➤ Página 4

EDITORIAL

Sabe-se que a garantia aos direitos individuais e institucionais dos brasileiros está atrelada à Constituição Cidadã, que neste ano completou 30 anos. São três décadas em que a democracia sobrevive, permeada pela luta diária de classes que resistem e clamam por uma sociedade mais justa. Tempos em que, mesmo em meio a dificuldades constantes, a democracia tem voz.

No entanto, a conjuntura preocupa, e a todo momento sentimos esmoer a certeza de um povo soberano. Nós, docentes, vivemos momentos conturbados diante de salários desfasados e direitos restringidos. E mais: diante de propostas que não contemplam a expansão de investimentos nas Políticas Públicas e podem significar cortes drásticos na Educação. O resultado? Carência de recursos que acarreta deficiências estruturais. De fato, a educação de qualidade e a formação acadêmica gratuita e inclusiva estão cada vez mais ameaçadas.

Diante desse cenário, cabe a nós a resistência. Afinal, cidadania é exercer os deveres não só com a escolha de nossos representantes através das urnas mas também na vida em sociedade, quando somos vigilantes em relação aos nossos direitos, quando não nos curvamos diante da opressão. Por isso, devemos nos manter ativos, seja na “Frente Nacional Antifascista”, que luta pelas liberdades democráticas, nas demais ações “Em defesa da Educação”, ou em cada um dos nossos atos cotidianos. Precisamos, portanto, resistir individual e coletivamente, dia após dia, e seguir esperançosos, mesmo que de frente à possibilidade de regressão.

No mais, que nunca se cale a voz da resistência, nunca chegue à exaustão a força da luta. Que nossas vozes se unam em um coro cada vez mais forte. O que está em jogo é mais do que o ofício que escolhemos praticar com tanto amor. É o futuro das novas gerações e da Educação em nosso País. Resistiremos!



Este é um espaço para as professoras e professores expressarem sua opinião sobre os problemas e dificuldades enfrentados pela classe. Convidamos você a participar do “Fala, Docente...”.

Para mais informações sobre o espaço de publicação, entre em contato através do email: comunicacaoadufs@ufsj@gmail.com. Aguardamos a sua participação!

FALA, DOCENTE...

UNIVERSIDADE E GOVERNO BOLSONARO: AUTONOMIA, DEMOCRACIA E POSIÇÃO EQUILIBRADA E RESPONSÁVEL

Wlamir Silva

As eleições de 2018 resultaram na vitória do candidato conservador e situado à direita do espectro político na disputa pela presidência da República e num Congresso Nacional tão ou mais conservador que o anterior, apesar da renovação da Câmara em mais de 50%. A despeito de supostas manipulações – como as chamadas *fake news* –, o seu desfecho reflete o quadro político do País, confirmando a tendência das eleições municipais de 2016.

As urnas refletiram uma polarização política dos votos válidos – 57,8 milhões de votos em Bolsonaro versus 47 milhões de votos em Haddad –, mas também uma abstenção de 42,4 milhões de votos, somando os 11, 4 milhões de nulos e brancos e os 31,3 de não votantes. Tal polarização teve duas características que não devem ser desconsideradas: 1) os votos válidos foram construídos, em boa parte por sentimento de rejeição, não de apoio entusiasmado ou ideológico; 2) os nulos, brancos e eleitores que não votaram rejeitaram os dois candidatos e também a suposta necessidade de barrar um deles a todo custo.

O resultado das eleições é legítimo, num cenário de forte descontentamento popular e de instituições postas à prova. Um descontentamento difuso, que não encontra representação nas opções partidárias, ideológicas e de liderança disponíveis. Um quadro de intensa despolitização, no sentido de uma proposta ou horizonte de (re)organização global da sociedade, e também de uma institucionalidade vista com desconfianças. Assim, devemos nos perguntar qual o sentido de por em xeque as instituições, uma vez que não há “o que pôr no lugar”, e ao que interessa certas formas de enfrentamento.

Negar a legitimidade das urnas – por meio de de-

núncias enviesadas e análises muitíssimo discutíveis, do advento de um “fascismo” ao retorno da ditadura – é negar a vontade popular expressa na maioria dos votos válidos e a resignação de outro terço do eleitorado, do qual, ao menos, podemos afirmar que não se abalou em barrar supostos fascistas, a volta da ditadura ou a vigência de um fantasioso Estado de exceção. E é plausível dizer, por indícios de opinião pública, que a maior parte desses absenteístas é também, sob diversos aspectos, conservadora.

As universidades públicas têm um papel fundamental na atual conjuntura política. Mas este papel depende de como elas como instituições, as entidades de classe e estudantis nela assentes e seus cientistas e intelectuais agirem. Se as universidades públicas escolherem seguir os que se propõem a uma “resistência” – na fantasia de que se enfrenta um “fascismo” –, negando a legitimidade do governo eleito, serão vistas como contrapontos elitistas à vontade das urnas e se afastarão, ainda, de setores importantes dela própria, setores que não são consultados por vanguardismos partidários e barulhentos que, além de tudo, se mostram longamente ineficazes.

É essencial que as universidades públicas exerçam e defendam sua autonomia acadêmica, que façam valer seu capital social e intelectual, respeitando e reforçando suas estruturas democráticas e a comunidade universitária, exercendo, quando necessário, o papel de oposição equilibrada e responsável – para citar um eminente colega do magistério superior federal –, mostrando ao governo eleito e, principalmente, à sociedade a sua importância crucial para o País, assim como a da democracia. É assim que a Universidade Pública pode dar uma contribuição substancial para a preservação e ampliação da ordem democrática e para a nação.

Os votos válidos foram construídos, em boa parte por sentimento de rejeição, não de apoio entusiasmado ou ideológico



EXPEDIENTE



WWW.ADUFSJ.ORG.BR

FACEBOOK.COM/ADUFSJSSINDICAL

PRESIDENTE
PROF. WILSON CAMILO CHAVES
VICE-PRESIDENTE
PROF. ÉLICE FERNANDO DE MELO
1ª SECRETÁRIA
PROFª MARIA TERESA ANTUNES ALBERGARIA
2ª SECRETÁRIA
PROFª VÂNIA REGINA VELLOSO
1º TESOUREIRO
PROF. SÉRGIO MAGNO MENDES

2º TESOUREIRO
PROF. ARTUR MARIANO MALAFAIA
1ª SUPLENTE
PROFª ENOI MIRANDA BARBOSA
2º SUPLENTE
PROF. GERALDO TIBÚRCIO A. SILVA
SECRETÁRIAS
JAQUELINE JÚLIA DE RESENDE
CÍNTIA ROSANA DE SOUZA FUZZATTO

PRAÇA FREI ORLANDO, 170 - CENTRO - SÃO JOÃO DEL-REI/MG - CEP: 36307-352
TELEFONE: (32) 3379-5937
E-MAIL: ADUFSJ@UFSJ.EDU.BR
BOLETIM DA ADUFSJ - Edição 05 - Ano 02
REDAÇÃO E EDIÇÃO: RAFAELA SOARES
REVISÃO: PROF. GERALDO TIBÚRCIO A. SILVA
DIAGRAMAÇÃO: MAPA DE MINAS
TIRAGEM: 1.000 EXEMPLARES
IMPRESSÃO: SEMPRE EDITORA



O terreno tem 604m2 e fica localizado na Praça Frei Orlando, ao lado do Palácio Episcopal e do Campus Santo Antônio da Universidade Federal de São João del-Rei

Gestão enfrenta questões legais para construção da nova sede da ADUFSJ

Terreno já foi desmembrado. No momento, estão sendo colhidas assinaturas dos confrontantes para que seja feita a escritura

Construir a nova sede da Seção Sindical dos Docentes da UFSJ (ADUFSJ-Ssind): esse vem sendo um dos principais desafios da Gestão 2017/2019. Na administração passada, a ADUFSJ adquiriu o terreno onde será construída sede própria. No entanto, a construção ainda não foi iniciada devido a questões legais, que vão do desmembramento à confecção da escritura.

O contrato de compra e venda foi feito no dia 24 de agosto de 2017. O terreno tem 604 metros quadrados e fica localizado na Praça Frei Orlando, sem número,

ao lado do Palácio Episcopal e do Campus Santo Antônio da Universidade. Segundo a diretoria da Seção Sindical, embora a iniciativa venha sendo um desafio, muitos passos já foram dados. O espaço já foi desmembrado e, atualmente, estão sendo colhidas assinaturas dos confrontantes para que seja feita a escritura.

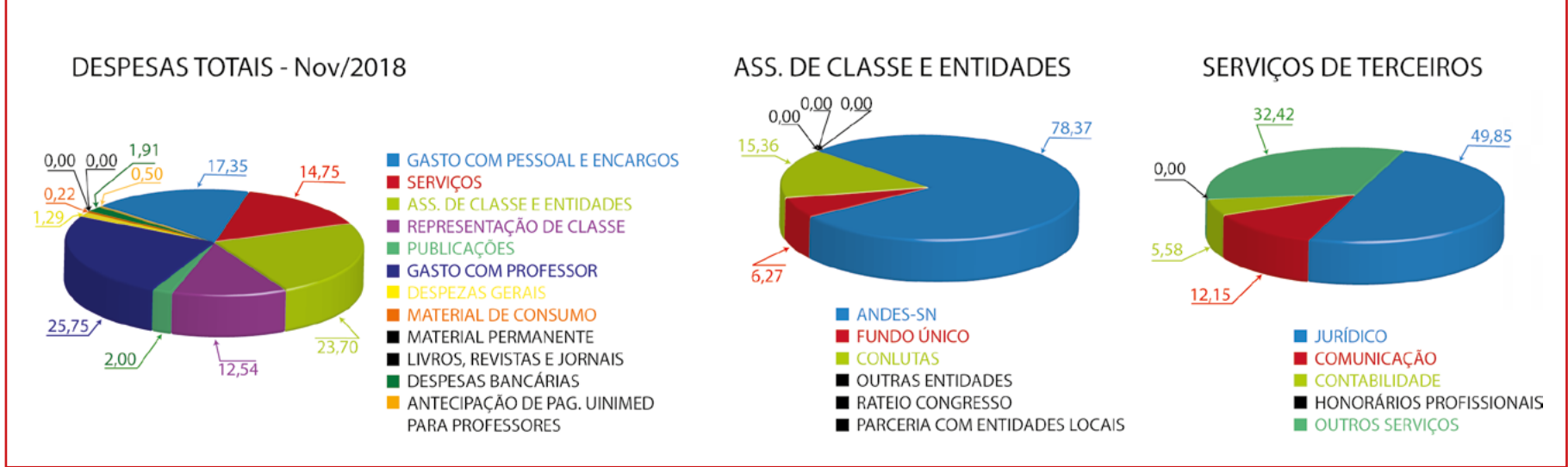
“A ideia era, de fato, construir a sede nesta gestão. Temos o contrato de compra e venda e foi necessário que corretor e advogado cuidassem da questão porque viu-se que o terreno precisava ser desmembrado. Isso já aconteceu,

documentos já passaram pela Prefeitura Municipal de São João del-Rei e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No momento, estão sendo colhidas as assinaturas dos confrontantes, para que, de posses desses documentos e com a planta que já temos do terreno, possamos dar entrada no cartório para que seja feita a escritura. Somente com ela em mãos, a construção poderá ser iniciada”, afirmam os diretores e secretárias.

De acordo com os membros da Diretoria, o novo espaço oferecerá mais conforto aos docentes e

melhores condições de trabalho. “A secretaria aqui é muito bem equipada, contudo, hoje ela é obsoleta. Não se tem um banheiro, não se tem uma copa. A sala onde funciona a Seção Sindical atualmente é muito pequena e o espaço para os serviços de secretaria está muito restrito”, explicam. Para eles, a nova sede será mais que um local de trabalho. “Nesse terreno, não queremos que funcione apenas a sede do Sindicato. Queremos fazer a “Casa do Professor”, um local onde ele se sinta acolhido e à vontade”, completam.

Relatório financeiro da ADUFSJ - mês de novembro



Dia Nacional de luta contra o ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

Na quarta-feira, 17 de outubro, “Dia Nacional de Luta contra o Assédio Moral e Sexual”, a ADUFSJ- SSind realizou uma roda de conversa com o tema “Prevenção e Combate ao Assédio Moral e Sexual na Universidade Pública”. O encontro foi conduzido pela 2ª Secretária do ANDES-SN, Profa. Jacqueline Rodrigues de Lima, e contou com a presença de docentes e discentes da UFSJ.



RAFAELA SOARES

Encontro das(os) Aposentadas(os)



RAFAELA SOARES

A quinta-feira, 18 de outubro, foi marcada por sorrisos, reencontros e confraternização para os docentes aposentados filiados à ADUFSJ SSind. Pela primeira vez, eles participaram de um encontro promovido pela Seção Sindical. Além de almoço no Restaurante Trilhos de Minas, o evento contou com roda de conversa com a Profa. Mestre Lúcia Trindade da Silva Mairot, do Departamento de Medicina da UFSJ, que transmitiu aos professores informações e técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Os participantes foram ainda premiados com brindes personalizados e concorreram ao sorteio de um tablet e de um vale perfume. Ao todo, cerca de 50 pessoas, entre professores e familiares, estiveram presentes.



RAFAELA SOARES

Reuniões conjuntas dos setores das IFES

O presidente da ADUFSJ-S-SINDS, Prof. Wilson Camilo, participou, no dia 18 de outubro, em Brasília (DF), da Reunião Conjunta dos Setores das IFES e IEES/IMES do ANDES-SN. Entre as ações, que

abrangeram informes sobre as seções sindicais, análise da conjuntura e resultado das assembleias, além de encaminhamentos, foi feita a Nota Política do ANDES sobre o segundo turno das eleições pre-

sidenciais.

Nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, a ADUFSJ participou, através do presidente e do Prof. Carlos Alberto dos Santos, pela base, do Seminário “Reorganiza-

ção da Classe Trabalhadora diante dos desafios do período” e da reunião conjunta das IFES/IEES/IMES, na qual foram tratados assuntos pertinente à categoria na atual conjuntura.



RAFAELA SOARES

Dia do combate ao RACISMO

No Campus Santo Antônio da UFSJ, na tarde de quinta-feira, dia 22, a ADUFSJ-SSind promoveu uma roda de conversa com o tema “Consciência Negra na Diversidade”.

O evento marcou o “Dia de Com-

bate ao Racismo” e contou com a participação da Profa. Doutora Filomena Maria Avelina Bomfim, do Curso de Comunicação Social da UFSJ, e do Prof. Doutor Daniel Albergaria Silva, da área de Ciências Sociais.

Reunião estendida

A Seção Sindical dos Docentes da UFSJ convocou os professores para uma Assembleia Geral, marcada para quarta-feira, dia 21, no Campus Dom Bosco da Universidade. Integravam a pauta discussão e deliberação sobre: a construção de uma Frente/Fórum nacional antifascista/pelas liberdades democráticas; o ca-

lendário e a paralisação do Dia Nacional de Luta “Em Defesa da Educação” (04 ou 05 de dezembro de 2018); e a instalação da assembleia permanente da ADUFSJ-SSIND. Mais uma vez, por falta de quórum, a ADUFSJ não conseguiu realizar a Assembleia. No entanto, houve reunião estendida com os docentes.



RAFAELA SOARES